

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 298 | Sexta-feira, 01 de Março de 2024 | Periodicidade: Semanal



PARA GARANTIR A PROTEÇÃO COSTEIRA

Professor António Huguane propõe infra-estruturas sustentáveis e uso de tecnologia

O investigador da UEM e Director Geral do Instituto Oceanográfico de Moçambique, Professor Catedrático António Mubango Huguane, defendeu a criação de infra-estruturas marítimas e portuárias sustentáveis, bem como o uso da tecnologia como medidas fundamentais para garantir a proteção costeira e, consequentemente, o

aumento de competitividade dos portos no mercado internacional.

O pesquisador falava esta Sexta-feira, em Maputo, numa oração de sapiência com o tema “Ciência e tecnologia para o uso e aproveitamento sustentável do mar e seus recursos”.

Explicou que os portos são os principais pontos de conexão entre o transporte marítimo e terrestre, proporcionando o movimento eficiente de carga e facilitando o comércio internacional.

“Além disso, as infra-estruturas portuárias também são cruciais para a segurança marítima, proteção costeira e desenvolvimento

AINDA NESTA EDIÇÃO:

NA PRESERVAÇÃO DO MANGAL NO PAÍS

Governo americano apela ao envolvimento das comunidades

A Secretária-adjunta do Estado para Agricultura dos Estados Unidos da América, Xochitl Torres Small, defendeu a necessidade de envolver as comunidades locais na preservação das florestas mangais, explicando que esta pode ser uma saída para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e, consequentemente, melhorar a vida das pessoas.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



sustentável das regiões costeiras. Tem-se verificado o aumento significativo da demanda dos serviços portuários. Com este crescimento, é natural que as infraestruturas portuárias enfrentem desafios, dentre eles, a capacidade limitada dos portos com o aumento do volume de cargas e custos adicionais para os transportadores e importadores, o que pode resultar na redução da competitividade dos portos nos mercados internacionais”, disse.

Hoguane reiterou que, para enfrentar os desafios mencionados, é essencial explorar e analisar profundamente a necessidade das demandas actuais referentes às obras de infraestruturas marítimas e portuárias que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico e no funcionamento das actividades comerciais.

“Isso envolve a avaliação cuidadosa dos seguintes aspectos: capacidade e eficiência das infra-estruturas, sustentabilidade e resiliência das estruturas, conectividade e integração, visando garantir a inserção de infraestruturas no país e na região, segurança e proteção, o que inclui a prevenção e controlo das actividades ilícitas e promoção de medidas eficazes da proteção costeira”, explicou.

A adopção de tecnologias, automação e uso de energias renováveis são outras medidas fundamentais que, segundo o investigador, podem garantir operações marítimas eficientes e seguras.

Na ocasião, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nigavara, disse que o lema da palestra conduz a uma reflexão conjunta sobre que



Prof. Doutor Daniel Nigavara

caminhos a nossa academia vem percorrendo nesta matéria relativa à gestão sustentável dos recursos naturais, particularmente os recursos dos oceanos.

“Reiteramos a exortação para que as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas tenham uma intervenção social mais activa e relevante, colocando o conhecimento científico, a Inovação e a Transferência de Tecnologias ao serviço das nossas comunidades”.

Aos estudantes, o Ministro apelou que tivessem maior responsabilidade em honrar a oportunidade de estudar na UEM, alertando para a necessidade de se formarem em tempo útil e com brio, adquirindo competências técnico-científicas e habilidades para a vida, bem como aprimorando os nobres valores de cidadania, patriotismo, cultura de trabalho e unidade nacional.

“Assim, no decurso da vossa formação, gostaríamos de exortá-los a investirem e apostarem, igualmente, em todo tipo de



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

orientação sobre como tornar rentáveis potenciais iniciativas inovadoras e empreendedoras e que, a partir dessas iniciativas, possam gerar auto-sustentabilidade e, possivelmente, gerar emprego para terceiros”, recomendou.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a ciência oceânica tem importância crescente, uma vez que gera, entre outros ganhos, o bem-estar para humanidade, armazenando carbono, produzindo oxigénio, estabilizando o clima e fornecendo recursos alimentares, minerais, energéticos, recreativos e culturais.

“Como se sabe, com cerca de 2.700 km de extensão de costa, Moçambique é considerado um país costeiro, onde quase 80% da população reside nas províncias costeiras. Alinhada às actividades em curso a nível internacional, a Universidade é chamada a promover actividades para o alcance do resultado da Década do Oceano,



proporcionando maior engajamento e parcerias entre investigadores, sector produtivo e sociedade civil”, disse.

Destacou que a UEM está apostada em contribuir para o alcance da Agenda 2030 das Nações Unidas, através de uma maior localização dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável nas actividades da instituição, concretamente sobre a Vida na Água, que apela à Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento. “Reconhecendo a importância ambiental social e económica dos oceanos, a UEM tem apostado na investigação de qualidade visando o melhor entendimento dos processos socio-ecológicos associados aos mares, contribuindo para uma gestão sustentável dos mesmos e, consequentemente, para o desenvolvimento sustentável de Moçambique”.

Em relação à abertura do ano académico, o dirigente assegurou que é um momento solene e serve, entre outras coisas, para

aproximar os vários sectores da sociedade e reflectir sobre a actuação da academia na solução dos grandes desafios que a nação moçambicana enfrenta, para os quais a academia é convidada a se pronunciar.

“São esses desafios da nação Moçambicana que nos motivam, como UEM, a nos transformarmos numa universidade de investigação. Neste processo de reforma, a UEM conta com a participação activa e contínua de todos os intervenientes, com particular enfoque para os estudantes, cujas iniciativas científicas não podem ser reduzidas a um simples trabalho de culminação de estudos”.

Apelou ao corpo docente, investigador e técnico administrativo que tem supervisionado os estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação, que continuem a desenvolver o espírito crítico dos discentes, iniciando-os na cultura científica.

“Aos estudantes, a nossa expectativa é que se dediquem arduamente aos estudos, adquirindo conhecimentos e habilidades,

atitudes de que necessitam para que sejam agentes de transformação de Moçambique, rumo ao desenvolvimento social e económico sustentáveis. Não permitam que a vossa passagem pela UEM seja despercebida. Aproveitem a presença na UEM, para fazer amigos, conviver com o verdadeiro mosaico cultural e da moçambicanidade”, exortou.

O presidente da Associação dos Estudantes, Onório Púnguè, reconheceu, também, a relevância da cerimónia de abertura do ano lectivo, assegurando que os novos ingressos passam a fazer parte da família universitária e tomam conhecimento dos desafios de estudar na maior e mais antiga instituição de ensino superior no país.

“Com o apoio dos docentes e investigadores, os estudantes desta universidade, para além da aquisição do conhecimento, moldam valores direccionados para a investigação e para a produção de conhecimento, preferencialmente com impacto directo na melhoria da vida da nossa comunidade”, destacou.

NA PRESERVAÇÃO DO MANGAL NO PAÍS

Governo americano apela ao envolvimento das comunidades

A Gestora do Programa Internacional dos Serviços Florestais dos EUA para África e Médio Oriente, Michelle Zweede, defendeu a necessidade de envolver as comunidades locais na preservação das florestas mangais, explicando que esta pode ser uma saída para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e, consequentemente, melhorar a vida das pessoas.

A dirigente norte-americana, que falava esta Quinta-feira, na Província de Maputo, por ocasião da visita ao Projecto de Restauração de Mangais na Matola-Rio, destacou que a parceria existente entre Moçambique e o Governo dos EUA permite maior envolvimento de estudantes e comunidades na preservação do mangal.

“Em mais de 90 países onde trabalhamos, Moçambique é o melhor em termos de conservação da biodiversidade e de florestas, com a finalidade de melhorar a vida das

pessoas”, reconheceu.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, assegurou que as florestas de mangais, pelo valor que têm na fixação do carbono atmosférico, bem como na conservação da biodiversidade, constituem uma oportunidade para Moçambique e os países tropicais, em geral, contribuírem para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

“Para além disso, as florestas de mangal, juntamente com outros habitats costeiros e

marinhos, apoiam no incremento das pescarias artesanais e do alto mar, contribuindo sobejamente para a melhoria da vida de grande parte da população moçambicana”, disse.

Referiu que, neste contexto, a UEM desenvolve e lidera várias iniciativas de restauro do carbono azul, incluindo o desenvolvimento de viveiros, a replantação e consciencialização da sociedade bem como apoia a criação de associações comunitárias.



“Moçambique, juntamente com os seus parceiros, lidera na região do Oceano Índico iniciativas de restauro de mangal, com recurso à reposição da hidrologia, condição primária para o desenvolvimento. A iniciativa levada acabo, aqui no Rio Matola, envolve a UEM e a Associação Comunitária Sathuma, especializada no desenvolvimento de viveiros, restauro e gestão de Mangal”, revelou.

O Reitor reconheceu o apoio do Governo norte-americano, assegurando que possibilitou o incremento de mais de 200 000

mudas de mangal, bem como outras iniciativas de restauro significativo em vários locais da Baía de Maputo, e na formação de vários estudantes aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento.

“Esta iniciativa reforça a presença da UEM nas comunidades onde precisam de nós. Por isso, gostaríamos de continuar a contar com o apoio inestimável do Governo norte-americano, através do qual, já existem iniciativas similares no mangal de Limpopo, em colaboração com a entidade AQUA- Xai-Xai, do Ministério da Terra e

Ambiente e, em Nhangau, arredores da Cidade da Beira, com a Associação Comunitária Local”, referiu.

Por sua vez, o coordenador do projecto, Prof. Doutor Salomão Bandeira, afirmou que o mangal, como parte do carbono azul, é eficiente no contexto da luta contra as mudanças climáticas e que a protecção costeira tem ligação com questões de erosão, daí que se apela a um desenvolvimento que toma em consideração aspectos ambientais.

Vice-Reitora enaltece contributo dos antigos Directores do Registo Académico

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, enalteceu, hoje (1.03), o contributo individual e colectivo dos cinco antigos directores do Registo Académico da UEM, para o crescimento daquela unidade, desde a altura da antiga Secretaria Geral da Universidade, em 1983, transformando-se, posteriormente, em Expediente Geral e, mais tarde, em Direcção de Registo Académico.

A Vice-Reitora destacou o papel destas individualidades para a edificação do Registo Académico e por ainda continuarem a apoiar, aconselhar e contribuir directa ou indirectamente para o pleno exercício das actividades.

Os antigos directores foram reconhecidos presencialmente, com a excepção das primeiras duas directoras, nomeadamente, a Dr.^a Luísa Chadraca, que foi Directora em 1983, e a Dr.^a Gulbano Dias, em 1992, já falecidas.

A dirigente destacou, de forma individual, o contributo de cada um dos antigos directores, sublinhando o contributo da Dr.^a Luísa Chadraca, para o nascimento de uma direcção que, desde essa altura, se identificava como uma das mais delicadas pela natureza do trabalho. “Ela foi a timoneira, construtora das bases desta nova direcção”, disse.

Criadas as bases, em 1992, coube a vez a Dr.^a Gulbano Dias que, segundo a Vice-Reitora, preparou a equipa do registo académico central e consolidou muitos processos e procedimentos que até hoje continuam úteis.

Na sequência, a Vice-Reitora Académica enalteceu o trabalho desenvolvido pela Directora Sandra Silva, entre 1997 e 2000,



que deu início ao processo de transformação e ajustes para corresponder aos desafios impostos pelo contexto, com particular destaque para a necessidade de automação de alguns processos. “A DRA prepara-se para se ajustar à demanda crescente de estudantes”, frisou.

Entretanto, segundo a Vice-Reitora, foi com a Directora Gracinda Mataveia, entre 2000 e 2007, que se promoveu a introdução de vários procedimentos que, mais tarde, foram adoptados como normas de gestão dos registos académicos. “Trabalhou para a consolidação das repartições de Registo Académico, facto que tem contribuído para a melhoria da articulação de processos e procedimentos entre as unidades académicas”, frisou.

Todavia, a partir de 2007, a Universidade conheceu outros desafios provenientes da pressão que era exercida, sobretudo pelo crescimento continuado, tanto do número de estudantes, como do número de cursos leccionados e dos níveis de formação oferecidos. Foi nesse período que, segundo a Vice-Reitora, foi importante o contributo do Director Leopoldo Nhampos. “Manifestamos o nosso apreço e gratidão”, disse.

Os homenageados agradeceram o reconhecimento. O Prof. Doutor Leopoldo Nhampos, disse tratar-se de um gesto que ficará para sempre gravado na sua memória e agradeceu à Direcção máxima da Universidade e toda a comunidade universitária.

Por sua vez, a Dr.^a Sandra Silva, agradeceu por ter sido reconhecido o seu trabalho desenvolvido à frente do Registo Académico em tempos particularmente difíceis em que tudo era feito de forma manual. “Não havia computadores, os certificados eram dactilografados, tenho um sentimento de dever cumprido”, disse.

A Doutora Gracinda Mataveia também agradeceu o gesto de reconhecimento pelo trabalho por si desenvolvido à frente do Registo Académico da UEM. “Bem-haja a Universidade e continuem a graduar estudantes”, frisou.

A cerimónia de homenagem aos antigos Directores do Registo Académico foi antecedida de uma visita às instalações da DRA e ao Centro Estudantil, onde tiveram a oportunidade de interagir sobre os diferentes aspectos do crescimento daquela direcção.



**CAMPUS
LIMPO!**



UM ESTUDANTE, UMA ARVORE

Plantio de árvores; Limpeza dos espaços
e recolha selectiva de resíduos sólidos e;
Actividades Artísticas

Participe!

02 | **Março**
2024

07:00 Horas

*Concentração no pátio do
edifício da Reitoria no Campus
Principal*

PARCEIROS:



SAIBA MAIS:

www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[t @uemmoz](https://www.twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

Antigos estudantes querem colocar o país no mapa das actividades globais de astronomia

Antigos estudantes da Faculdade de Ciências da UEM tencionam colocar o país no mapa das actividades de astronomia que são realizadas a nível global, incluindo participar e acolher eventos internacionais. Com o efeito, acabam de criar a Associação Moçambicana de Astronomia (AMAS), cujo lançamento oficial decorreu ontem (28.02), no Campus Principal da UEM, em Maputo.



Além de acolher eventos internacionais, os antigos estudantes querem dinamizar a produção da pesquisa na área de astronomia, um campo científico ainda novo no território nacional e que urge promover a sua divulgação com vista ao seu crescimento.

Outrossim, a criação de uma instituição como o AMAS, segundo os seus mentores, vai ajudar a congregar astrónomos

nacionais, incluindo parte considerável de jovens moçambicanos que se encontram a estudar fora do país.

Os proponentes da agremiação consideram que a astronomia está a avançar de forma estrondosa na região e no continente africano, havendo, por isso, a necessidade de estabelecer bases sólidas no território nacional, de modo que, também, esta área de conhecimento se possa desenvolver em Moçambique.

A Presidente da Agremiação, Yara Simango, apontou, a título de exemplo, algumas realizações que tem estado a acontecer neste campo de ensino ao nível da região austral de África. Fez saber que o país vizinho, África do sul, lecciona mais de 10 cursos na área de astronomia nos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento, além de possuir grandes observatórios de reconhecido mérito internacional.

“A Namíbia tem um telescópio de observação de raios cósmicos e, em Botswana, já existe uma associação de astronomia que trabalha em colaboração com a

Universidade Nacional de Botswana, para pesquisa em Astronomia”, disse.

Segundo a fonte, muitos jovens moçambicanos que se encontram a frequentar a pós-graduação no exterior já estão a produzir artigos científicos que serão publicados nas revistas de especialidade, ostentando instituições de ensino superior estrangeiras, por isso, a AMAS tenciona congrega-los, de modo a produzir pesquisas no solo pátrio e, dessa forma, também conferir prestígio internacional a instituições nacionais. “São cérebros moçambicanos a trabalhar para instituições que não são do nosso país”, frisou.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que foi para testemunhar o lançamento oficial da agremiação, numa curta intervenção, elogiou a iniciativa, tendo afirmado que a Universidade se sente orgulhosa e garantiu apoio institucional para a agremiação. “A minha esperança é que voltem para o país para fazer jus ao investimento feito para a vossa formação”, concluiu.



Yara Simango

IV SESSÃO DO DEBATE ACADÉMICO DA ESCIDE

Painelistas encorajam atletas a colocarem o rendimento desportivo à frente do financeiro

Os seleccionadores nacionais de Judo e de Voleibol defendem motivação intrínseca dos atletas, uma auto-motivação própria, olhando para o sucesso desportivo que o próprio atleta deseja alcançar, porque, a partir do momento em que o atleta colocar motivações financeiras à frente, começará a colocar em questão todo planeamento e objectivos de trabalho e com impactos negativos nos resultados desportivos.

Segundo o Seleccionador Nacional-adjunto de Voleibol de Praia, Alexandre Pontel, trata-se de uma questão que não é da alçada do treinador, mas sim, administrativa, todavia, um factor externo, onde os treinadores acabam interferindo buscando motivação dos atletas.

“Como tirar motivação de alguém que está preocupado com prémios que não recebeu e já não está preocupado com os jogos e sua performance? É muito difícil”, reconheceu. Entende o objectivo financeiro que os atletas buscam, mas alerta que não pode ser colocado como prioridade, porque pode afectar o prazer da prática desportiva.

O Seleccionador Nacional-adjunto do Judo, Adriano Cândido, embora reconheça que o pressuposto financeiro é primordial, avisa que a motivação aos atletas nunca pode ter como base a componente financeira, mas a conquista de títulos e o reconhecimento. “É preciso ter uma dimensão social e a responsabilidade da bandeira



nacional que representamos e não a colocar em causa por causa do bem material”, disse.

Os seleccionadores nacionais falavam no decurso da 4ª sessão do debate académico promovido pelo Núcleo de Estudantes da

Escola Superior de Ciências de Desporto (NEESCIDE), sob o tema “Desafios do Coaching de Atletas de uma Selecção Nacional, casos do Voleibol e Judo”.

Na abertura, o Director da ESCIDE, Paulo Gumende, alertou aos estudantes que o mercado de emprego está cada vez mais agressivo e que terão sucesso aqueles que, efectivamente, estiverem comprometidos com a causa do desporto e da actividade física e saúde, pelo que, os eventos organizados com envolvimento de estudantes visam dotá-los de capacidades, através do lema “fazendo e aprendendo”.

“O estudante da ESCIDE deve fazer a diferença, através da sua capacidade, habilidade e, sobretudo, atitudes no mercado de emprego”, frisou.

O Presidente do Núcleo justificou a realização do evento como forma de os estudantes poderem interagir com especialistas da área da formação desportiva, com vista a capacitar os futuros cientistas desportivos.



FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz

JORNADAS CIENTÍFICAS

Fortalecendo a Investigação em Ciências Sociais e Humanas Rumo ao Jubileu da Independência Nacional



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

17 e 18
de Setembro
de 2024

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação e do Jubileu da Independência Nacional, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2024, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) a partilha dos resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) a reflexão sobre o papel das Ciências Sociais e Humanas na construção da Nação Moçambicana.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro palavras-chave e a indicação do respectivo o eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no seguinte link: <http://tinyurl.com/jc-flcs-2024>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

30.07.2024 Inscrições e Submissão de resumos para a participação nas Jornadas

14.08.2024 Notificação do parecer sobre o resumo

09.10.2024 Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS:



www.flcs.uem.mz

comunicacao.flcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz